

A extrema direita e o fim da jornada 6x1¹

Alexandre Kubrusly Bornstein²
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

RESUMO

O presente trabalho pretende, através da análise de conteúdo, melhor compreender a resposta dos principais políticos influenciadores da extrema direita à discussão a respeito do fim da jornada 6x1 que tomou as redes do Brasil na semana do dia 9 ao 16 de novembro. Analisar-se-á a extrema direita contemporânea à luz da teoria de Adorno, Deleuze e Guattari a respeito do fascismo. Chega-se à conclusão de que a discussão a respeito da redução da jornada de trabalho escancara certas contradições de uma extrema direita que se quer popular.

PALAVRAS-CHAVE: escala 6x1; extrema direita; jornada de trabalho; bolsonarismo.

CORPO DO TEXTO

1. Introdução

Na segunda semana de novembro de 2024, as redes foram tomadas pela discussão a respeito do fim da escala 6x1. O estopim foi a proposta de emenda à constituição³, apresentada pela deputada federal Erika Hilton (PSOL) que propunha a redução da jornada de trabalho de 44 para 36 horas com um regime 4x3. A pauta surge em um momento em que a esquerda se encontra relativamente desmobilizada e em que a maioria das últimas disputas políticas levadas a cabo por esta caracterizam-se por serem reativas, isto é, por se oporem à avanços do conservadorismo e do neoliberalismo⁴. A discussão a respeito do fim da escala 6x1 destaca-se por ser uma medida propositiva, por poder ser vista não somente como um freio nos retrocessos, mas sim como um efetivo avanço para a classe trabalhadora.

O texto da PEC, logo em sua introdução, referencia uma petição online organizada por Rick Azevedo. Este, por sua vez, foi o vereador mais votado do PSOL no Rio de Janeiro, apesar de ser sua primeira eleição e de contar com o menor

1 Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT15SE – Estratégias de comunicação política, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

2 Estudante de mestrado do PPGCom da Universidade Federal do Rio de Janeiro, email: kubrusly.a@gmail.com

3 Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2024/11/PEC-reducao-jornada.pdf> Acesso em 19/03/25.

4 Alguns exemplos são as mobilizações contra o impeachment da Dilma, contra a reforma trabalhista de Temer, contra a candidatura de Bolsonaro, contra a “PEC do estupro”, etc.



28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - Campinas/SP - 15 a 17/05/2025
orçamento entre os candidatos eleitos de seu partido⁵. Importante apontar que a campanha do candidato teve como principal mote o fim da escala 6x1 através do movimento social fundado pelo próprio, intitulado Vida Além do Trabalho (VAT).

Segundo pesquisa realizada pela Nexus⁶ o número de publicações a respeito da escala 6x1 cresceu 2.120% entre os dias 7/11 e 12/11 nas cinco redes pesquisadas: X, Facebook, Instagram, LinkedIn e Tik Tok. Ainda segundo a pesquisa, do total do conteúdo analisado, 67% são a favor da redução da jornada de trabalho e somente 7% são contrários à proposta, sendo 26% neutros.

Isso se dá em um momento em que se pode perceber o avanço da extrema direita como fenômeno global (NOBRE, 2022; NUNES, 2022; SAFATLE 2021; BROWN 2019, CESARINO, 2022), o que não deixa de ser interessante, visto que a redução da jornada de trabalho é uma pauta historicamente vinculada à esquerda. De acordo com pesquisa do Projeto Brief⁷, 70% dos brasileiros apoiam a medida, que é popular tanto entre aqueles que se dizem de esquerda (81,3%) quanto os que se identificam como de direita (59,4%).

2. O corpus

Dessa forma, a presente pesquisa busca compreender como se deu a resposta da extrema direita a esta discussão através da análise dos conteúdos publicados pelos maiores políticos influenciadores da extrema direita entre os dias 9/11 e 16/11. Estes influenciadores foram identificados através de seus números de seguidores nas plataformas X, Facebook, Instagram e Tik Tok. Somando-se o número de seguidores por plataforma, pode-se perceber a centralidade do Instagram neste grupo, totalizando 45% do total de seguidores, ficando o X em segundo lugar com 23%. Os oito maiores políticos influenciadores identificados foram: Jair Bolsonaro (25,8 milhões de seguidores no instagram), Pablo Marçal (12,7 milhões), Nikolas Ferreira (12 milhões), Eduardo Bolsonaro (5,9 milhões), Flávio Bolsonaro (5,3 milhões), Tarcísio de Freitas (4,8 milhões), Romário (3,8 milhões) e Carla Zambelli (3,6 milhões).

3. Fundamentação teórica

Há um vivo debate teórico atualmente se devemos chamar de fascismo o fenômeno contemporâneo da extrema direita (SAFATLE, 2024; BROWN, 2019;

5 Dados do DivulgaCandiContas: <https://divulgacandicontas.tse.jus.br/> Acesso em 19/03/25.

6 Disponível em: <https://www.nexus.fsb.com.br/estudos-divulgados/2-em-cada-3-manifestacoes-sao-favoraveis-a-pec-do-6x1-e- apenas-7-sao-contrarias/> Acesso em 19/03/25.

7 Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2024/12/fim-da-escala-6x1-tem-apoio-de-70-da-populacao-e-agrada-a-esquerda-e-a-direita-segundo-pesquisa.shtml> Acesso em 19/03/25



MIGUEL, 2021; PAXTON 2024⁸) ou se outra denominação melhor o qualificaria. Para além desta questão, me parece que a ampla literatura a respeito do fascismo escrita ao longo do último século é material profícuo para a análise que desejamos fazer, desde que levemos em consideração as diferenças entre o fascismo histórico dos anos 1930 e o fenômeno contemporâneo. Reich em *Psicologia de Massas do Fascismo* caracteriza este como “um amálgama de sentimentos de revolta e ideias sociais reacionárias” (1988, p.12). Adorno compreendia o fascismo como “as feridas, as cicatrizes de uma democracia que até hoje ainda não faz justiça a seu próprio conceito” (2020, p. 51). Segundo o autor, as promessas de universalidade da democracia liberal se fazem falsas visto que a sociedade é dividida em classes e a fúria decorrente desta enganação é um dos impulsos que animam o fascismo. Neste contexto, a efetiva destruição da democracia pode ser vivida como uma libertação de um sistema disfuncional (ADORNO, 2020, p.66).

Deleuze e Guattari (1995) levam adiante esta caracterização fazendo uma importante diferenciação entre totalitarismo e fascismo. Segundo os autores, o Estado totalitário seria caracterizado por tentar vedar todas as linhas de fuga. Seria uma tentativa de sobrecodificação total, de forma que nada fugisse à norma imposta. O fascismo, por outro lado, é um fenômeno que se caracteriza por ser ele mesmo uma linha de fuga. Caracteriza-se, portanto, por uma dinâmica específica de insurreição e conservação, surge como força de ruptura, ao mesmo tempo que é força conservadora.

Pode-se perceber tal ímpeto insurrecional, por exemplo, no bordão da campanha de Bolsonaro de 2018 “tem que mudar tudo isso que está aí”, ou no discurso de 2017 de Trump⁹ “Ser um *outsider* é bom. [...] São os *outsiders* que mudam o mundo. [...] Quanto mais um sistema falido diz que você está errado, mais certo você deve estar de seguir adiante”. Temos nos exemplos acima a figura do sistema disfuncional, como descrito por Adorno (2020), e o desejo de ruptura, capaz de gerar uma transformação social profunda. Este ímpeto não fica limitado ao discurso, como a invasão do capitólio nos EUA ou a invasão da sede dos três poderes aqui no Brasil atestam. Estes dois acontecimentos ilustram de forma inequívoca a dimensão insurrecional da extrema direita contemporânea.

4. Análise de conteúdo

8 <https://www.nytimes.com/2024/10/23/magazine/robert-paxton-facism.html>. Acesso em 19/12/2024.

9 Em tradução livre. Disponível em <https://www.instagram.com/p/DCJgAbNxArz/>. Acesso em 20/03/25. No original: “being an outsider is fine. [...] It is the outsiders who change the world. [...] The more that a broken system tells you that you are wrong, the more certain you should be that you must keep pushing ahead.”

Ao todo foram coletadas 213 postagens dos 8 atores anteriormente apontados, publicadas entre os dias 9/11 e 16/11 de 2024, no Instagram. Destes, apenas 10 postagens referem-se à discussão a respeito da escala 6x1. A maioria dos perfis analisados optou por não abordar o tema, que só foi discutido por Nikolas Ferreira (30 minutos e 58 segundos dedicados ao tema), Pablo Marçal (1 minuto e 5 segundos) e Carla Zambelli (24 minutos e 39 segundos).

Baseado no conteúdo dos 8 atores, estabeleceu-se uma lista de possíveis palavras-chave que poderiam ter tido repercussão online nesta mesma semana que foram comparadas usando a ferramenta *google trends*. Identificou-se, desta forma os quatro termos mais pesquisados no período, conforme gráfico abaixo:

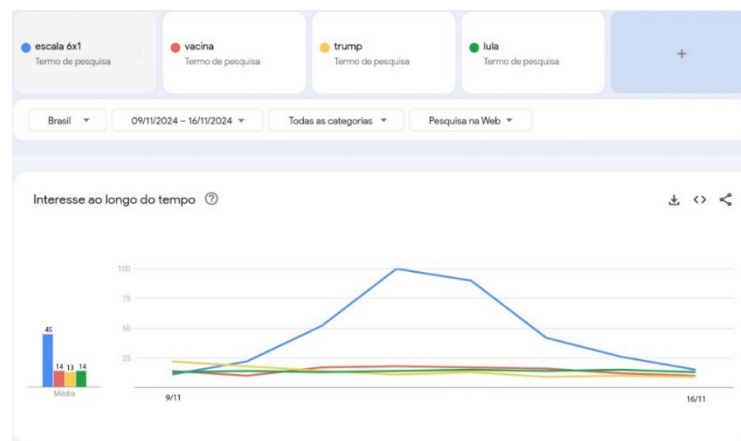


Fig 1: Termos mais pesquisados no google.

Os termos mais buscados no período foram: “escala 6x1”, “vacina”, “trump” e “lula”, tendo o primeiro destes clara preponderância, com 321% mais buscas médias do que o segundo mais buscado, de onde se pode sugerir que os perfis que optaram por não abordar o tema estavam ativamente ignorando-o.

O discurso dos três influenciadores que se posicionaram a respeito do tema é muito parecido. Os três acusam a medida de ser populista, visando ganhar apoio eleitoral entre os mais pobres, mas que se aplicada, se realizaria como catástrofe para estes mesmos. Os reais efeitos da PEC seriam o desemprego e a inflação, fantasmas que todo brasileiro de média ou baixa renda aprendeu a temer. Nikolas Ferreira chega a afirmar que “aumentar os funcionários gera despesas para a empresa. [...] E sabe quem vai pagar essa conta? Exatamente, você!”¹⁰. Parece haver um ponto cego na argumentação que chama a atenção: o lucro do empresário é inquestionável e, portanto, não deve sequer ser mencionado na argumentação, como se estivesse protegido para

¹⁰Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DCQB2FcMuEN/> Acesso em 20/03/25.



além dos limites da enunciação. Talvez possamos identificar como cerne da argumentação dos influenciadores a fala de VileBR, repostado por Zambelli: “o patrão não é seu inimigo, seu inimigo é o Estado”¹¹. Quer dizer, não se nega que haja a espoliação, a disputa se dá em torno de quem é o agente desta espoliação, se é o patrão ou o Estado.

O exemplo da PEC das domésticas é utilizado tanto por Nikolas quanto por Zambelli, que afirmam que a medida foi responsável pelo aumento da informalidade e redução da estabilidade entre estes trabalhadores. Os influenciadores argumentam que qualquer tentativa de aumento dos direitos trabalhistas resultará necessariamente em perda da qualidade de vida para os mesmos trabalhadores. A saída, segundo eles, é a flexibilização das leis através da qual o trabalhador poderia estabelecer acordos diretamente com seu patrão, sem a necessidade da intermediação do Estado.

A resposta da extrema direita aqui analisada não parece ser muito diferente do que seria uma resposta neoliberal tradicional, que nega direitos trabalhistas porque estes seriam prejudiciais para a economia e que, alternativamente sugere flexibilização das leis, pregando uma doutrina de “Estado mínimo”. O que se percebe, portanto é que, na discussão a respeito do fim da escala 6x1 o caráter insurrecional da extrema direita parece dar lugar a certa melancolia conservadora, que nega a transformação que se anuncia. A possibilidade da mudança real, que viria através da redução da jornada de trabalho, é tratada como um “golpe”, de que, nas palavras de Zambelli, “a maioria das pessoas mais pobres, que não tem instrução¹²” são vítimas. De forma semelhante, Nikolas afirma que “eles [a esquerda] sempre te usaram de massa de manobra.”¹³ Estaríamos, portanto, da figura conhecida das massas facilmente manipuláveis, que se deixam enganar por engodos populistas fantasiosos. Imagem radicalmente diferente da de um “povo maravilhoso”, heroico da “grande nação”, mobilizadas, por exemplo no discurso de recebimento da faixa presidencial de Bolsonaro¹⁴. Aplicando a teoria de Adorno, Reich, Deleuze e Guattari, à extrema direita contemporânea, chegamos à conclusão de que parte importante da força política deste grupo advém de sua expressão da revolta, expressão esta que não parece estar presente na sua resposta à discussão a

11 Disponível em: https://www.instagram.com/p/DCXIT_6yGqa/ Acesso em 20/03/25.

12 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DCVHOTJtkHD/> Acesso em 21/03/25.

13 Disponível em https://www.instagram.com/p/DCVHNwps_ak/ Acesso em 21/03/25.

14 Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/bolsonaro/discursos/discorso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-durante-cerimonia-de-recebimento-da-faixa-presidencial> Acesso em 21/03/25.



A extrema direita contemporânea, assim como foi o fascismo histórico, é extremamente popular, como atestam os 58 milhões de votos que Bolsonaro obteve em 2022. A discussão a respeito da escala 6x1 parece ter o potencial de escancarar as contradições entre os interesses da população e os interesses dos representantes da extrema direita, afetando, dessa forma, sua popularidade. Voltamos aos números da pesquisa, citada anteriormente, do Projeto Brief¹⁵, de acordo com os quais 64,6% do público que se identifica como sendo de direita, afirma que “sua visão sobre a direita piora ao saber que parte de seus representantes se opõem à pauta”.

Talvez por isso que 5 dos 8 perfis analisados tenham optado por não abordar o tema, apesar deste ter repercutido de forma tão intensa nas redes durante a semana analisada. E, mesmo aqueles que o abordaram, parecem fazê-lo com certa cautela. Como confessa Nikolas “muita gente me falou ‘Nikolas, cuidado não faz esse vídeo, é muito sensível’”¹⁶, ou de forma semelhante, Zambelli afirma “tem político que vai falar que é a favor porque está com medo da população vir contra ele”¹⁷. Trata-se, portanto de um tema “sensível” e que pode gerar “medo” nestes políticos. Talvez possamos identificar no ocorrido, uma dinâmica em que um avanço político da esquerda gera um recuo da extrema direita, movimento oposto e simétrico ao que temos observado nos últimos anos em que a extrema direita avança e a esquerda cada vez mais aproxima-se do centro.

5. Considerações finais

Como pudemos ver, a pauta da redução da jornada de trabalho, além de ter grande apoio popular parece ter certa capacidade de desmobilizar a extrema direita, o que pode nos ensinar algo, principalmente no atual momento em que se pode perceber a ascensão deste grupo político como fenômeno global. Contraindo-se ao lugar comum de que a melhor forma de combater a extrema direita é a criação de grandes alianças ao centro, esta perspectiva pode nos indicar outros caminhos. A pauta trabalhista surge com força em um momento em que até mesmo parte da esquerda ressoa o discurso do empreendedorismo. Por último vale apontar o recente estudo do Instituto Brasileiro de Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) que aponta que 68% dos

15 Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2024/12/fim-da-escala-6x1-tem-apoio-de-70-da-populacao-e-agrada-a-esquerda-e-a-direita-segundo-pesquisa.shtml> Acesso em 19/03/25

16 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DCQB2FcMuEN/> Acesso em 21/03/25.

17 Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DCVHOTJtkHD/> Acesso em 21/03/25.



trabalhadores autônomos que não possuem MEI gostariam de ter a carteira de trabalho assinada¹⁸, o que talvez nos aponte que o discurso neoliberal que defende a flexibilização das leis, o livre-acordo entre patrão e empregado e a lógica do empreendedorismo, mesmo repetido à exaustão, tem suas limitações.

Referências

ADORNO, Theodor. **Ensaio sobre psicologia social e psicanálise**. Tradução: Verlaine Freitas. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

_____. **Aspectos do novo radicalismo de direita**. Tradução: Felipe Catalini. São Paulo: Editora Unesp, 2020.

ADORNO, Theodor e HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**, Tradução: Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

CESARINO, Leticia. **O mundo do avesso**. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

BRAGA, Ruy. **A Angústia do Precariado**. São Paulo: Boitempo, 2023.

BROWN, Wendy. **In the Ruins of neoliberalism: the rise of antidemocratic politics in the west**. New York: Columbia University Press, 2019.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **1933: Micropolítica e Segmentaridade**. In: DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2*. Tradução: Suely Rolnik. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. cap. 9, p. 255-285.

DELEUZE, Gilles e GUATTARRI, Félix. **O Anti-Édipo: Capitalismo e esquizofrenia 1**. Tradução: Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Editora 34, 2010.

MIGUEL, Luis Felipe. **Despolitização e antipolítica: a extrema-direita na crise da democracia**. *Argum., Vitória*, v. 13, n. 2, p. 8-20, maio/ago.2021. DOI: <http://10.47456/argumentum.v13i2.36261>

NOBRE, Marcos. **Limites da Democracia: de junho de 2013 ao governo Bolsonaro**. São Paulo, Todavia: 2022.

NUNES, Rodrigo. **Do Transe à vertigem: ensaios sobre bolsonarismo e um mundo em transição**. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

SAFATLE, Vladimir. **Estado suicidário, fascismo e problemas no uso político do conceito de pulção de morte**. in: *Tempo*. Orgs: Daniela Teperman, Thais Garrafa, Vera Iaconelli. Belo Horizonte: Autêntica, 2021 [p. 137-154].

SAFATLE, Vladimir. **Como construir esteticamente um povo: Sobre certo modernismo sombrio e sua atualidade**. *Aisthesis* nº 76, 2024. p. 240-251.

REICH, Wilhelm. **Psicologia de massas do fascismo**. Tradução: Mary B. Higgins Martins Fontes, São Paulo, 1988.

18 Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/68-dos-trabalhadores-autonomos-no-brasil-gostariam-de-ter-carteira-assinada-diz-fgv/> Acesso em 21/03/25.